Casal pedala 16 mil km rumo à Copa, mas problema com visto interrompe viagem: ‘Burocracia’

Category: BRASIL,GERAL
escrito por Maria Luiza | 4 de maio de 2026

O fisioterapeuta Fernando Luiz Petroni Alves Machado, de 42 anos, e a advogada Marisa Barbieri Boralli, de 41, contaram que planejaram a viagem com base nos prazos e processos conhecidos, mas foram surpreendidos por mudanças nas exigências.

“Na prática, os tempos mudam muito e a resposta não depende só de planejamento, mas de burocracia, análise e até de momento político. Como estávamos em processo da cidadania italiana, que é isenta de vistos nos países da América do Norte, não estávamos muito preocupados, porque conseguiríamos ir até o México. Mas no decurso da viagem, o México passou a ser mais rigoroso com o visto brasileiro”, disse Fernando.
Segundo o casal, o visto levaria cerca de três meses para ser emitido, prazo inviável para aguardar na Guatemala, por isso os ciclistas decidiram retornar ao Brasil.

“A burocracia é irritante, mas a gente entende que faz parte. O mais difícil foi ter que engolir o fato de que não era uma pausa escolhida. Foi uma pausa imposta. A sensação é de estar pronto pra continuar, mas não poder”, disse o ciclista.

Quebra do planejamento

Para viabilizar o projeto “Pedalando Rumo ao Hexa”, o fisioterapeuta arrendou o estúdio de pilates, enquanto a esposa alugou o apartamento. O casal ainda juntou dinheiro para financiar a viagem.

Embora entrar no México de avião fosse uma alternativa mais simples, por meio do visto eletrônico, marido e mulher rejeitaram a opção por ir contra a proposta do projeto, que é cruzar os países de bicicleta.

“Foi um baque enorme. A gente estava num ritmo muito forte, com a cabeça totalmente dentro do projeto e, de repente, parece que alguém puxou o freio de mão. Emocionalmente foi como se tirassem o chão, porque era interromper um sonho que a gente vinha construindo há quase dois anos. Fizemos o último dia de pedal, sem saber que era o último dia de pedal”, disse Fernando.

Volta e próximos passos

Fernando contou que voltar temporariamente foi mais difícil. Se a partida foi um salto no desconhecido, movido pelo entusiasmo, o retorno trouxe uma sensação estranha, como se a mente ainda estivesse na estrada.

O retorno para casa foi uma mistura de sentimentos. “Muita gente ficou feliz por ver a gente bem e em segurança, mas também teve aquela sensação de ‘não acredito que vocês voltaram’. Ao mesmo tempo, foi bonito perceber o carinho e a saudade acumulada. A gente voltou diferente, e todo mundo percebe isso”, disse Fernando.

Segundo ele, desistir nunca foi cogitado, mas mudar o projeto sim, já que o casal não vai conseguir ir à Copa. Por isso, terminar de pedalar pela América ainda está nos planos, apenas adiado por alguns meses. A ideia é retomar de onde pararam e, além de passar pelo Canadá, chegar até o Alasca,

nos Estados Unidos.

Agora, o foco é reorganizar tudo: descansar o corpo, resolver a documentação, ajustar os equipamentos, revisar as rotas e cuidar da parte emocional. Também é o momento de colocar conteúdos em dia, editar vídeos e planejar os próximos passos com mais estratégia.

A viagem

Desde que saíram de Araraquara, em agosto de 2024, os ciclistas pedalaram de São Paulo ao Paraná, cruzaram Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Depois, seguiram por países como Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Guatemala.

O casal pedalava em média 60 quilômetros por dia, embora em regiões montanhosas o ritmo fosse menor, e carregava cerca de 60 quilos de equipamentos, como barraca, colchão inflável e utensílios básicos.

O maior desafio foi atravessar o Paso de Jama, na fronteira entre Argentina e Chile. “Pedalar na altitude de 5 mil metros, muita subida, vento contra, frio intenso e pouca água e comida. Ali a gente sentiu que não era só desconforto, era resistência mesmo, física e mental”, relembrou Fernando.

O ciclista contou que, embora não tenha havido perigo real, houve momentos de vulnerabilidade, seja pelas condições das estradas, pelo clima extremo ou por situações de insegurança.

Para o casal, a Bolívia foi uma surpresa positiva, especialmente pela riqueza cultural. Já o Peru deixou a desejar. “Primeiro porque a expectativa era alta e segundo porque tivemos várias experiências ruins, como lugares que são muito vendidos como ‘imperdíveis’, mas que perderam um pouco da essência por causa do turismo e do comércio”, disse o

ciclista.

Durante os 20 meses na estrada, a ajuda de pessoas em diferentes regiões marcou profundamente o casal.

“Cada quilômetro foi construído dia após dia, atravessando culturas completamente diferentes. A gente recebeu ajuda de desconhecidos e seguidores de um jeito que emociona: comida, lugar pra dormir, apoio financeiro, companhia, dicas, orações. A viagem mostrou pra gente que ainda existe muita gente boa no mundo”, disse Fernando.
Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 04/05/2026/06:39:35

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**
- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

História e Tradições do Botafogo de Futebol e Regatas